









45 anos  
UFPEL  
VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CPSI  
Teste de Competência em Leitura em Língua Estrangeira - Inglês  
Edital 059/2015 (Aplicação: 08/11/2015)

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las com caneta esferográfica azul ou preta, de ponta grossa e corpo transparente, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Ao transcrever suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA, preencha completamente o alvéolo, como indicado na figura, . Nunca assim     , pois você corre o risco de ter sua questão anulada.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado.

# Ghostwriters Are Undermining Our Universities

Jacopo Prisco, for CNN

January 30, 2015

Academic plagiarism is no longer just sloppy “cut and paste” jobs or students cribbing large chunks of an assignment from a friend’s earlier essay on the same topic. These days, students can simply visit any of a number of paper or essay mills that litter the Internet and buy completed assignments to present as their own.

These shadowy businesses are not going away anytime soon. Paper mills can’t be easily policed or shut down by legislation. And there’s a trickier issue at play here: they provide a service which an alarming number of students will happily use.

Managing this newest form of academic deceit will require hard work from established academia and a renewed commitment to integrity from university communities.

In November 2010, the *Chronicle of Higher Education* published an article that rocked the academic world. Its anonymous author confessed to having written more than 5,000 pages of scholarly work per year on behalf of university students. Ethics was among the many issues this author had tackled for clients.

The practice continues five years on. At a conference about plagiarism held in the Czech Republic in June 2015, one speaker revealed that up to 22% of students in some Australian undergraduate programmes had admitted to buying or intending to buy assignments on the Internet.

It also emerged that the paper mill business was booming. One site claims to receive two million hits each month for its 5,000 free downloadable papers. Another allows cheats to electronically interview the people who will write their papers. Some even claim to employ university professors to guarantee the quality of work.

Policing and legislation becomes difficult because the company selling assignments may be domiciled in the U.S. while its “suppliers,” the ghostwriters, are based elsewhere in the world. The client, a university student, could be anywhere in the world—New York City, Lagos, London, Nairobi or Johannesburg.

If the companies and writers are all shadows, how can paper mills be stopped? The answers most likely lie with university students—and with the academics who teach them.

The anonymous writer whose paper mill tales shocked academia explained in the piece which kinds of students were using these services and just how much they were willing to pay. At the time of writing, he was making about \$66,000 annually. His three main client groups were students for whom English is a second language; students who are struggling academically and those who are lazy and rich.

His criticism is stinging: “I live well on the desperation, misery, and incompetence that your educational system has created.”

Ideally, lecturers in the system of which he’s so dismissive should know their students and therefore be able to detect abnormal patterns of work. But with large undergraduate classes of 500 students or more, this level of engagement is impossible. The opportunity for greater direct engagement with students rises at postgraduate levels as class sizes drop.

Academics should also carefully design their methods of assessment because these could serve to deter students from buying assignments and dissertations. Again, this option is more feasible with smaller numbers of postgraduate students and live dissertation defences.

This isn’t foolproof. Students may still take the time to familiarise themselves with the contents of the documents they’ve bought so they can answer questions without exposing their dishonesty.

At the conference, some academics suggested that students should write assignments on templates supplied by their university which will track when work is undertaken and when it’s incorporated into the document. However, this sort of remedy is still being developed.

There is another problem with calling on academics alone to tackle plagiarism. Research suggests that many may themselves be guilty of the same offence or may ignore their students’ dishonesty because they feel investigating plagiarism takes too much time.

It has also been proved that cheating behaviour thrives in environments where there are few or no consequences. But perhaps herein lies a solution that could help in addressing the problem of plagiarism and paper mills.

Universities exist to advance thought leadership and moral development in society. As such, their academics must be role models and must promote ethical behaviour within the academy. There should be a zero tolerance policy for academics who cheat. Extensive instruction should be provided to students about the pitfalls of cheating and they must be taught techniques to improve their academic writing skills.

Universities must develop a culture of integrity and maintain this through ongoing dialogue about the values on which academia is based. They also need to develop institutional moral responsibility by really examining how student

cheating is dealt with, confronting academics' resistance to reporting and dealing with such cheating, and taking a tough stand on student teaching.

If this is done well then institutional values will become internalised and practised as the norm. Developing such cultures requires determined leadership at senior university levels.

(Adapted from <http://www.newsweek.com/ghost-writers-are-undermining-our-universities-364897>)

**1**

---

**De acordo com o texto, é correto afirmar que**

- (a) uma das formas possíveis de impedir a compra de trabalhos acadêmicos pela internet seria o desenvolvimento de novas formas de avaliação por parte dos professores.
- (b) tem havido um declínio, desde 2010, na procura e compra de trabalhos acadêmicos na internet por parte dos universitários.
- (c) os professores universitários geralmente dedicam boa parte de seu tempo procurando ocorrências de plágio nos trabalhos acadêmicos de seus alunos.
- (d) um trabalho acadêmico pago pode custar até US\$ 66 mil.
- (e) cerca de um quinto dos pós-graduandos australianos admitiram ter comprado ou ter tido a intenção de comprar trabalhos acadêmicos na internet.

**2**

---

**A opção que melhor traduz o termo “paper mills” (linha 4) no contexto do texto, é**

- (a) Usinas de papel.
- (b) Fábricas de trabalhos.
- (c) Moinhos de trabalhos.
- (d) Fabricantes de teses.
- (e) Fabricantes de papel.

**3**

---

**O pronome “whose” (linha 23) refere-se**

- (a) aos *sites* que vendem trabalhos acadêmicos.
- (b) às pessoas que compram trabalhos acadêmicos.
- (c) às histórias contadas pela pessoa que vende trabalhos acadêmicos.
- (d) à pessoa que escreve e vende trabalhos acadêmicos.
- (e) ao anonimato da pessoa que vende trabalhos acadêmicos.

**4**

---

**O verbo *should* (linha 29), no contexto, indica**

- (a) possibilidade.
- (b) habilidade.
- (c) probabilidade.
- (d) permissão.
- (e) necessidade.

**5**

---

**A alternativa que melhor traduz a frase “It has also been proved that cheating behaviour thrives in environments where there are few or no consequences” (linha 43) é:**

- (a) Ele também provou que comportamentos enganadores ocorrem em ambientes onde não há poucas ou quaisquer consequências.
- (b) Ela também provou que comportamentos fraudulentos prosperam em locais onde não se tem poucas ou nenhuma consequências.
- (c) Também provou-se que um comportamento enganador é comum em lugares onde se tem pouca ou nenhuma consequência.
- (d) Isto também comprovou que comportamentos de enganação florescem em ambientes onde se tem quase nenhuma consequência.
- (e) Também foi comprovado que um comportamento fraudulento prospera em ambientes nos quais há poucas ou nenhuma consequências.

**6**

---

**Qual dos termos abaixo mais se aproxima do sentido expresso por *ongoing dialogue* (linha 49)?**

- (a) diálogo constante.
- (b) conversas frequentes.
- (c) diálogos francos.
- (d) conversas distantes.
- (e) diálogo competente.

**7**

---

**Dentre os grupos abaixo o que não figura entre os principais compradores de trabalhos acadêmicos, conforme o texto é:**

- (a) Alunos não-anglófonos.
- (b) Alunos de universidades públicas.
- (c) Alunos com alto poder aquisitivo.
- (d) Alunos de pós-graduação.
- (e) Alunos com dificuldades acadêmicas.

**8**

---

**De acordo com o texto, para combater o problema do plágio, as universidades devem**

- (a) desenvolver modelos de documentos nos quais os alunos devem submeter seus trabalhos e que permitem acompanhar o desenvolvimento da escrita dos mesmos.
- (b) envolver a polícia na tentativa de acabar com a prática da venda de trabalhos acadêmicos pela internet.
- (c) responsabilizar criminalmente os professores que não detectam instâncias de plágio nos trabalhos acadêmicos de seus alunos.
- (d) esperar que os governos criem legislação adequada para combater a venda de trabalhos acadêmicos pela internet.
- (e) manter sua atual postura.

**9**

---

**O verbo *lie* (linha 21) pode ser traduzido, no contexto, como**

- (a) mente.
- (b) mentem.
- (c) encontram-se.
- (d) está.
- (e) encontra-se.

**10**

---

**O pronome *their* (linha 38) refere-se**

- (a) aos universitários.
- (b) aos trabalhos acadêmicos.
- (c) aos métodos de avaliação.
- (d) às turmas de graduação.
- (e) aos professores universitários.